



Estamos em ESTADO DE GREVE, o que isso significa?

O “estado de greve” é diferente da greve propriamente dita. O estado de greve é uma situação aprovada pelas trabalhadoras e trabalhadores, alertando aos governantes que a qualquer momento poderão deflagrar a greve. Quando uma categoria decide entrar em estado de greve, significa que ela vai iniciar os preparativos para deflagrar uma greve.

O estado de greve se diferencia do indicativo de greve e da deflagração da greve em si. Ele é, portanto, compreendido como uma situação aprovada pelas trabalhadoras e trabalhadores para alertar os governantes sobre a possibilidade de deflagração de uma greve.

A mobilização será intensificada. Por isso, junto à aprovação da entrada em estado de greve, inicia-se o processo de construção de uma agenda de atividades organizativas.

Além das datas aprovadas nacionalmente como dias de luta da classe trabalhadora, os servidores podem organizar atividades sistemáticas que auxiliem no debate e na construção da mobilização. Estas atividades devem envolver a todas aquelas e aqueles que – favoráveis ou não à realização de

uma greve – têm em comum a preocupação com os rumos que a Educação Pública pode vir a seguir.

Por que a greve?

Não temos nenhum mecanismo de reajuste do nosso salário, mesmo tendo na Constituição Federal artigo sobre a recomposição salarial. O salário mínimo, por exemplo, é reajustado todo ano, muitas vezes até mesmo acima do valor da inflação; já o nosso salário não tem reajuste nenhum há mais de 5 anos (no caso dos técnicos) e 3 anos no caso dos docentes.

O que eu tenho a ver com a greve?

1. Um dos pontos de pauta da greve é a revogação da Emenda Constitucional n.º 95, responsável pelo congelamento do Orçamento, o que tem afetado o funcionamento dos serviços públicos que atendem a população, como é o caso das instituições de ensino.

2. Mesmo que você consiga terminar o Ensino Médio, enfrentará os mesmos problemas de sucateamento da educação nas universidades federais.



3. Se sua intenção não é estudar em uma universidade federal, mas deseja prestar concurso público, a Proposta de Emenda Constitucional n.º 32 (Reforma Administrativa) pode acabar com seus planos de ser servidor público, pois ela muda a forma de contratação, abrindo diferentes possibilidades de regime de trabalho, inclusive com a possibilidade de pessoas assumirem cargos por indicação política. O que vai criar cabide de emprego, assédio e fim da isonomia do serviço público. Essa é outra proposta que estamos combatendo nessa greve.

4. Outra pauta, a principal, é o reajuste dos salários dos servidores federais. Imaginem vocês terem o salário reduzido pela metade em 10 anos. É o que vem ocorrendo com os servidores federais, pois já temos mais de 50% de perda salarial nos últimos 10 anos (no caso dos técnicos) e quase 30% no caso dos docentes.

5. Se você acha que não tem nada a ver com isso, está muito enganado. Com o salário tão defasado, muitos servidores qualificados têm abandonado os cargos, principalmente no caso dos técnicos que têm a maior defasagem salarial

e menores salários. A saída de servidores nem sempre é reposta, o que dificulta ainda mais a oferta do serviço para vocês.

6. Se mesmo diante disso tudo, você ainda acha que não tem nada a ver com isso e quer terminar seu curso logo, saiba que mesmo sem greve, você corre o risco de não terminar seu curso, ou terminar atrasado pois com os baixos salários está difícil contratar professores substitutos. Alguns processos seletivos têm que ser refeitos por falta de candidatos. A falta de professores tende a se agravar e prejudicar sua formação, seja pela falta de professor, seja pela pouca capacitação dos que se candidatam à vaga.

7. Ainda assim você não está preocupado? Ok, lembre-se que o nome da instituição ficará para sempre no seu histórico escolar. Imagine, que depois de algum tempo a situação da educação no IFMT se agrave ainda mais. A instituição que atualmente tem renome, pode acabar sendo sinônimo de péssima qualidade de ensino pelas condições impostas a ela.

É essa instituição não renomada que será vista em seus documentos, não mais a instituição em que você estudou, na qual teve aula com especialistas, mestres e doutores, com pesquisa e extensão.